



Open Insurance

insights para o futuro

OPUS-SOFTWARE.COM.BR

Introdução

Imaginar o futuro é um exercício que pode até tirar o sono, mas é também o motivo pelo qual muitos levantam da cama.

Na introdução **de um artigo** da McKinsey sobre como será o mercado de seguros em 2030, incorporando inteligência artificial e Open Insurance, somos apresentados a Scott, que começa seu dia com a ajuda de sua assistente virtual, que é a responsável por providenciar o veículo autônomo que ele vai utilizar para se locomover até as suas reuniões do dia. Ele opta por dirigir normalmente o carro, mas utiliza a assistente virtual para identificar as melhores rotas. Uma integração com a seguradora de Scott permite ainda que a assistente virtual possa indicar para ele o caminho no qual há menos probabilidade de acontecer um acidente ou algum dano no veículo. Ao optar por essa rota alternativa, Scott é informado pelo aplicativo do seu seguro que ele conquistou pontos no programa mensal e que a apólice de seu seguro de vida vai aumentar 2% nesse trimestre, valor que é debitado de sua conta automaticamente.

Porém, ao chegar a seu destino Scott acaba se envolvendo em um pequeno acidente. O próprio carro consegue fazer um diagnóstico para determinar a extensão dos danos e a assistente virtual instrui Scott a tirar fotos na área afetada, assim como dos arredores. No painel do carro, ele já encontra todas as informações que precisa sobre o dano e o apoio que vai receber da seguradora, assim como indicação do lugar mais próximo para que ele possa realizar os reparos, caso o veículo esteja em boas condições para dirigir.

Por mais distante que essa realidade possa parecer, a evolução tecnológica em ritmo acelerado tem o potencial de tornar tudo isso uma possibilidade. Porém, como isso pode se relacionar ao Open Insurance? A realidade é que, como vamos abordar nesse ebook, o Open Insurance é o primeiro passo do mercado de seguros em direção a inovação. **Para saber como, é só continuar acompanhando!**



Você vai saber sobre

- 01.** Open Insurance Brasil
- 02.** Tecnologia e Open Insurance
- 03.** Futuro do Open Insurance
- 04.** OPUS Open Insurance



01. Open Insurance Brasil

O **Open Insurance** é uma iniciativa que vai permitir que os clientes autorizem o compartilhamento de seus dados com outras empresas que fazem parte desse ecossistema. Qualquer semelhança com o **Open Banking** não é mera coincidência, afinal, apesar de serem reguladas por órgão diferentes, a 4ª fase de implementação do **Open Banking Brasil** já previa a entrada do mercado segurador.

No último dia 21 Julho, o Conselho Nacional de Seguros Privado (CNSP) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) publicaram, respectivamente, a Resolução nº 415 e a Circular nº 635, que regulam a implementação no país do sistema de seguros aberto, comumente designado como Open Insurance.

Essa iniciativa que tem como objetivo tornar o mercado de seguros mais competitivo, fazendo com que os produtos oferecidos pelo setor sejam mais populares e acessíveis, melhorando também a experiência de compra do cliente.

Tanto o Open Banking, quanto o Open Insurance, fazem parte de um movimento chamado Open Finance, que é justamente essa iniciativa de criar um ecossistema integrado, que permite o compartilhamento de dados de forma segura e transparente, incentivando a inovação. É isso que vai permitir que a situação descrita pela McKinsey com Scott, que comentamos na introdução, se torne uma realidade.

Relacionamento dos brasileiros com o setor de seguros

Uma **pesquisa de 2020** da Zurich Seguros feita em 16 países mostrou que nessa época **53,9% de 1.145 participantes**

brasileiros não tinham um seguro sequer; apenas **8% afirmaram ter seguro de vida.**





Entretanto, um **levantamento da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg)**, da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), diz que a procura por seguros em 2021 **aumentou 36,8%** em relação a 2020. Só no primeiro quadrimestre deste ano, a alta no mercado foi de

Como o Open Insurance funciona?

O Open Insurance **atua por meio de APIs**, que funcionam como “pontes” e permitem a comunicação e a troca de informações entre plataformas

Portanto, no Open Insurance, não existe uma única plataforma que poderá ser utilizada por todas as

15,5% em comparação ao mesmo período anterior, movimentando R\$ 92,7 bilhões — sem considerar saúde e DPVAT. Estima-se que esse aumento aconteceu por conta da pandemia, justamente porque o setor de cobertura que mais aumentou foi o de pessoas **(18,5%)**.

Esses dados apontam que há possibilidade de expansão da base de clientes, algo que será potencializado pelo Open Insurance.



Quais são as fases de implementação do Open Insurance?

De acordo o informado pela SUSEP em julho de 2021, a previsão é de que a implementação do Open Insurance ocorra em **3 fases, entre 2021 e 2022.**

Fase I

Open data: dados abertos de seguros

 Dezembro de 2021

- ▶ Dados públicos das sociedades supervisionadas
- ▶ Canais de atendimento
- ▶ Produtos disponíveis
- ▶ Marketplace

Fase II

Compartilhamento de dados pessoais

 Setembro de 2022

- ▶ Cadastro de clientes e representantes
- ▶ Movimentações dos clientes relacionadas a produtos
- ▶ Registro de dispositivos eletrônicos
- ▶ Dados individuais de clientes, compartilhado apenas mediante consentimento

Fase III

Efetivação de serviços

 Dezembro de 2022

- ▶ Contratação
- ▶ Endosso
- ▶ Resgate ou portabilidade
- ▶ Pagamento de sorteio
- ▶ Aviso de sinistro
- ▶ Foco na melhoria da experiência do consumidor

Preciso ingressar no Open Insurance agora?

De acordo com a SUSEP, atualmente, as instituições de seguro classificadas como S1 e S2 e as credenciadas para serem sociedades iniciadoras de

serviço de seguro devem participar obrigatoriamente do Open Insurance. Entretanto, se analisarmos o exemplo do Open Banking fica claro que



mesmo a sua instituição não se encaixando nos critérios de obrigatoriedade, ingressar no Open Insurance com agilidade pode trazer uma série de vantagens competitivas.

De acordo com uma **pesquisa realizada pela Accenture**, bancos europeus que não adotaram o Open Banking, acabaram abrindo espaço para que outras empresas e fintechs se fortalecessem no mercado. Portanto, como essas duas iniciativas são muito similares, é provável que aconteça a mesma coisa com empresas de seguro que não acompanham as evoluções proporcionadas pelo Open Insurance.

Para se ter uma ideia, a Accenture havia estimado em 2020 que **7%** do total dos lucros dos bancos na Europa estaria associado as atividades possibilitadas pelo Open Banking, com 99% dos bancos planejando aumentar os investimento dessas iniciativas nos próximos anos.

Por isso, a maioria das seguradoras entrevistada pela pesquisa já entendem que o sucesso a longo prazo depende do ecossistema do Open Insurance, ainda que muitos ainda estejam no processo de adaptação e adoção.

Esse entendimento já demonstra que ingressar ou não no Open Insurance pode ser a diferença entre a estagnação ou a conquista da liderança de mercado, ampliação da base de clientes e manutenção da relevância.

Os clientes vão autorizar o compartilhamento de dados?

Apenas para recapitular, ecossistemas como Open Banking e Open Insurance partem da premissa, regulamentada pela LGPD, de que os clientes são donos de seus dados e, portanto, podem escolher com quais instituições autorizadas eles vão permitir o compartilhamento.

Com isso em mente, há um certo mito que cresce no mercado de que os clientes não vão querer compartilhar seus dados. Entretanto, a realidade é que se esse compartilhamento for convertido em benefícios relevantes, os receios devem ser superados.

Isso porque, partindo do entendimento de que os dados são extremamente relevantes, ao fornecê-los para uma instituição, os clientes



esperam em troca uma experiência personalizada, melhores serviços, produtos e atendimento. Além disso, esse tipo de ecossistema integrado permite um fluxo mais direto, seguro e com menos atrito.

Claro, oferecer um ambiente seguro e com proteção de dados também é fundamental para que os clientes queiram autorizar o compartilhamento de dados.

Como inovação aberta e Open Insurance estão relacionados?

Um dos pilares do Open Insurance é justamente a **inovação aberta**, que é um conceito criado pelo pesquisador e professor Henry Chesbrough, definido como **“um processo distribuído de inovação que envolve a gestão proposital do fluxo de conhecimento além das fronteiras da organização”**.

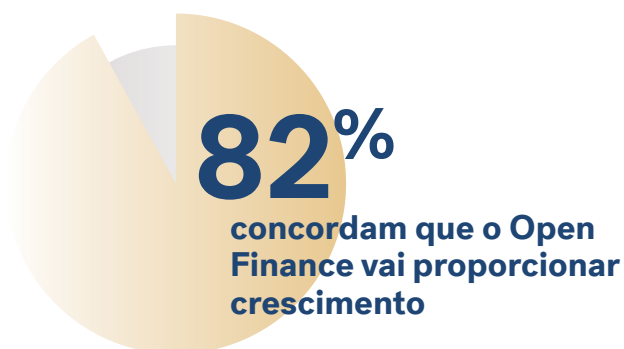
Isso significa que por meio da colaboração com outros times e organizações é possível acelerar os processos de inovação. Assim, a construção das APIs, de novos produtos e aplicativos podem ser realizadas por meio de parcerias com

outras empresas, que vão colaborar nesses projetos, potencializar o desenvolvimento tecnológico e a **transformação digital**.

Até mesmo porque, como aponta o **ebook** criado pela OPIN (uma *think tank* que fornece materiais para liderança, relacionados a inovação, interoperabilidade e compatibilidade), participar desse ecossistema é uma forma de remover algumas barreiras que dificultam a criação de novos serviços e produtos, como de um marketplace de seguros, por exemplo.

O Open Insurance faz parte do Open Finance?

O Open Banking e o Open Insurance, assim como o Open Investment, farão parte do Open Finance, que nada mais é do que um grande ecossistema integrado, no qual participam esses e outros “opens”.



Isso significa que a importância dos ecossistemas integrados está cada vez maior. De acordo com a **pesquisa da Accenture** que já mencionamos, **82%** dos entrevistados concordam que o ecossistema integrado (Open Finance) vai proporcionar um crescimento que não seria possível de outra forma; **75%** acreditam que metade do lucro ou mais será gerado a partir dos ecossistemas nos próximos 5 anos; e **58%** está ativamente procurando por novos modelos de negócio para operar nesse ecossistema.

Isso porque, um ecossistema integrado permite o acesso a mais dados e, por consequência, uma compreensão mais contextual e ampla do comportamento do seu público consumidor.

Transformação digital faz parte do Open Insurance?

Muito do que falamos nesse ebook está relacionado ao conceito de transformação digital, que nada mais é do que utilizar a tecnologia com o objetivo de criar novas soluções para problemas que já existem, envolvendo 3 dimensões: processos, sistemas e pessoas.



O Open Insurance é uma iniciativa regulamentada para guiar essas instituições em direção a um ecossistema integrado – Open Finance –, que é mais competitivo e inovador. Isso faz com que as oportunidades de crescimento para clientes e instituições sejam ampliadas.

De acordo com o **ebook** do OPIN que mencionamos acima, o Open Insurance deve ampliar as ofertas de produtos e serviços para clientes; aumentar a transparência e o engajamento na jornada de compra; melhorar a qualidade dos produtos (por exemplo, um modelo “*pay as you go*” de seguro) e melhoria do custo-benefício, assim como melhor análise de dados e aumento do investimento na tecnologia em big data, **machine learning**, **inteligência artificial**, entre outros.



02. Tecnologia e Open Insurance

Para que todas as possibilidades e oportunidades que levantamos acima possam se concretizar, é necessário utilizar a tecnologia para tornar esse ecossistema seguro e ágil para proteger as informações dos clientes. A partir de agora as regras e diretrizes de direcionamento para o desenvolvimento das APIs e **gestão de consentimento**, serão definidas pelo colegiado eleito, assim como pelos demais grupos de trabalho mecanismos criados por ele.

Como funciona a segurança e a proteção de dados no Open Insurance?

Como o Open Banking e o Open Insurance estão caminhando juntos, de maneira muito similar – até mesmo porque, ambos fazem parte do Open Finance – é muito provável que os direcionamentos sejam semelhantes. Entretanto, enquanto essas informações ainda não são publicadas, podemos chamar a atenção para alguns itens essenciais.

Um **estudo feito pela Capgemini Consulting**, constatou que **74%** dos clientes trocariam de seguradora se eles descobrissem que houve algum tipo de vazamento de dados. Ou seja, os reguladores precisam atuar para criar regras com o objetivo de padronizar os sistemas para evitar erros na troca de informações, garantir a privacidade e a segurança de dados utilizando as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), aumentando a transparência no momento da autorização do compartilhamento.



Além disso, como a própria LGPD indica a jornada do consentimento deve apresentar uma comunicação clara, informando o dado que será utilizado, o porquê, o tempo total no qual aquele dado estará disponível para a instituição, assim como oferecer para o cliente a possibilidade de revogação do consentimento a qualquer momento.

Qual a infraestrutura tecnológica necessária para o Open Insurance?

De acordo com o **ebook da OPIN** um fator chave no Open Insurance é a habilidade de rever os processos para melhorar a confiança e segurança dos clientes, sem sacrificar a agilidade. Assim, é importante ter em mente que a infraestrutura tecnológica não pode ficar restrita apenas ao desenvolvimento da solução de Open Insurance, mas também deve acompanhar as demandas que vão surgir no futuro.

Isso porque, existe uma tendência de crescimento e expansão desse ecossistema que, conseqüentemente,

vai causar um aumento da necessidade do processamento de dados, assim como os produtos e serviços oferecidos, porque o dia a dia das transações de Open Insurance dependem da segurança e gestão de consentimento e do uso de banco de dados interno das seguradoras.

A experiência da OPUS Software no desenvolvimento e integração da solução de Open Banking para nossos clientes comprovou que a escalabilidade e flexibilidade são fundamentais para garantir que as transações possam cumprir os SLA's determinados pelos órgãos reguladores.

Como aponta a **pesquisa da Accenture**, a inclinação é que a área de seguros incorpore cada vez mais novas tecnologias, como o open data, análise de dados, inteligência artificial (como mostramos no exemplo da introdução), segurança e proteção de dados, afinal, uma das maiores oportunidades do Open Insurance é justamente a possibilidade de analisar os dados obtidos para entender melhor o perfil do consumidor e criar ofertas personalizadas.



Uso de APIs hoje e no futuro para Open Insurance

As APIs, ou Application Programming Interface, são as responsáveis por fazer o ecossistema de Open Insurance funcionar. Elas serão padronizadas pela estrutura de governança do Open Insurance, para possibilitar a troca de informações – mediante a autorização dos clientes – entre as instituições participantes.

Entretanto, após o final da implementação do Open Insurance, existe uma gama de possibilidades de valor que essas APIs podem gerar para as seguradoras.

De acordo com esse [artigo](#), existem pelo menos 4 possibilidades de médio e curto prazo:

- ▶ **A partir dos dados analisados oferecer produtos e serviços personalizados para os clientes**
- ▶ **Expandir os canais de distribuição de produtos**
- ▶ **Tornar os preços mais competitivos**
- ▶ **Realizar parcerias com projetos de inovação aberta com startups e [outsourcings de TI](#)**



03. Futuro do Open Insurance

Como a implementação do Open Insurance no Brasil nós precisamos recorrer ao **artigo da McKinsey** que mencionamos na introdução deste ebook para obtermos insights mais certos.

Primeiramente, é importante destacar que a pandemia do covid-19 acabou impactando diversos setores da sociedade, aumentando a necessidade de experiências digitais, para que fosse possível realizar tarefas do dia a dia com mais agilidade, sem precisar se locomover. Com isso, muitos consideram que algumas tendências de tecnologia foram aceleradas em 5 ou 10 anos, tornando a transformação digital não apenas um diferencial, mas uma questão de sobrevivência para muitas empresas.

No exemplo do dia a dia de Scott, que citamos na introdução, fica claro que a inteligência artificial dos dispositivos utilizados tornou a experiência dele com a sua seguradora muito mais satisfatória, afinal, mesmo tendo

sofrido um pequeno acidente, ele recebeu instruções e foi amparado. A McKinsey destaca que, mesmo que a maioria das instituições não tenham investido muito em IA durante a pandemia, essa ênfase que o digital recebeu vai abrir mais espaço para mudanças e maiores investimentos nesse tipo de tecnologia.

Além disso, o maior destaque desse ecossistema é justamente o aumento de dados que vão estar à disposição das seguradoras, permitindo um entendimento mais profundo dos clientes. Para se ter uma ideia, de acordo com uma pesquisa do Fórum Econômico Mundial, a estimativa é de que haverá mais de um trilhão de dispositivos conectados em 2025.



Ou seja, o resultado disso é uma avalanche de novos dados todos os dias, que vão permitir a criação de novas categorias de produtos, ofertas personalizadas e aumento na agilidade dos processos.

Portanto, entidades públicas e privadas (no caso do Brasil, por meio do regulador) devem se unir para criar um ecossistema no qual seja possível compartilhar esses dados, criando um framework comum de regulação e **cibersegurança**, ou como já comentamos, a consolidação do ecossistema do Open Finance. Um outro exemplo dessa interligação

entre dispositivos é que os dados relacionados a casa de um cliente, que são coletados por meio das assistentes virtuais da Amazon, Apple e Google, podem ser avaliados pela seguradora para que ela possa oferecer serviços complementares ou atualizar a apólice de seguro residencial.

Dessa forma, as ferramentas, processos e regras que orientam a forma de fazer gestão e tomar decisões nessas empresas deve cada vez mais ser orientada a dados, auxiliando líderes e gestores a escolher de maneira informada e confiante.

O artigo também destaca a mudança em outros 3 itens que devem ser atualizados para 2030:

Distribuição

A experiência de adquirir um seguro deve se tornar mais ágil e acessível, tanto na questão da precificação como na variação de produtos disponíveis.

Subscrição

O processo de subscrição em 2030 deve ser completamente diferente, automatizado, colocando em pleno funcionamento o Open Insurance, já que os clientes poderão compartilhar seus dados – inclusive os financeiros – para receber ofertas personalizadas.

Sinistro

O processamento de sinistros em 2030 continua sendo uma função primária das operadoras. Entretanto, mais da metade das atividades de sinistros foram substituídas pela automação, aumentando a eficiência e a precisão.



04. OPUS Open Insurance



Ingressar no Open Insurance agora é um passo significativo para manter a sua relevância no mercado, inovando e aderindo as tendências do futuro. Para tornar tudo isso realidade, você vai precisar de uma solução de Open Insurance que seja aderente à regulação e diretrizes do mercado, cumprindo todos os protocolos de segurança e gestão de consentimento. Para isso, você pode contar com o OPUS Open Insurance, uma solução pronta para você fazer parte desse ecossistema.

A OPUS possui uma vasta experiência no desenvolvimento de projetos de Open API e também de Open Banking!

**Para saber mais sobre o
OPUS Open Insurance, clique aqui!**







WE MAKE IT EASIER

Rua Butantã,
500
2º andar
São Paulo - SP
05424-000

99 Yorkville
Ave
Toronto, ON
MSR 1C1

 (11) 3816-2200

 www.opus-software.com.br